

Anexo IV

Metas Fiscais

IV.3. Metas de Resultado Primário e Trajetória de Convergência da Dívida Pública

(Art. 4º, § 5º, incisos I e III da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 e Art. 2º, § 2º da Lei Complementar 200, de 30 de agosto de 2023)

Esta seção traz as projeções de Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) como proporção do PIB, com o objetivo de atender ao disposto no inciso III do § 5º do art. 4º da Lei Complementar 101 de 2001, incluído pela Lei Complementar 200 de 2003, *in verbis*:

“Art. 4º....

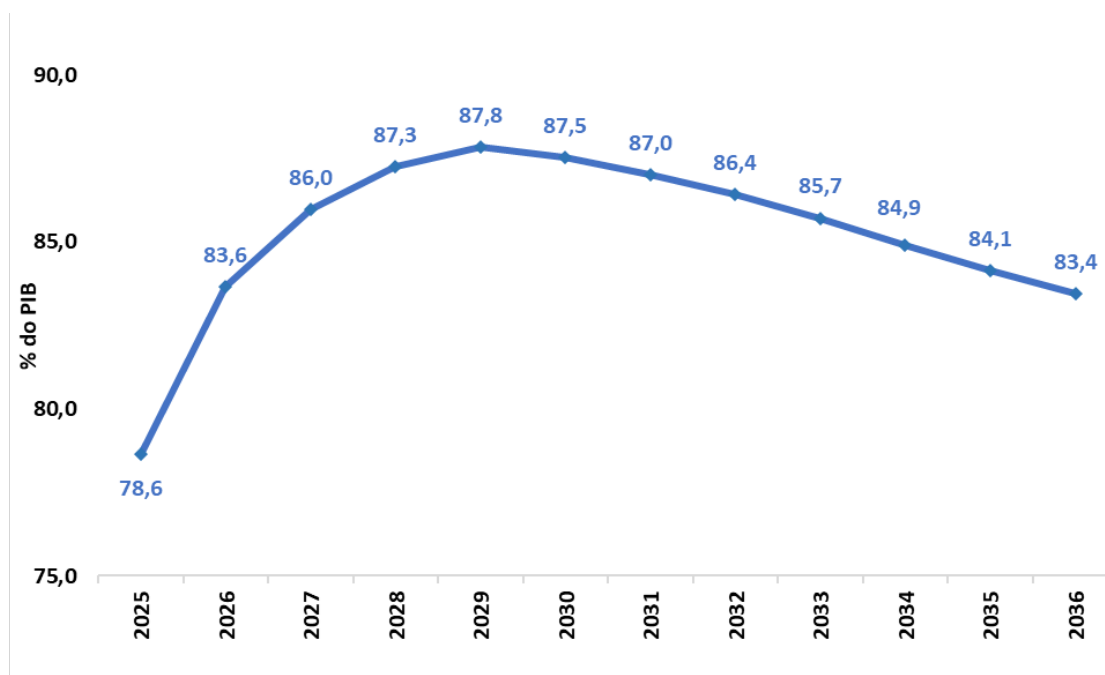
§ 5º. *No caso da União, o Anexo de Metas Fiscais do projeto de lei de diretrizes orçamentárias conterá também:*

...

III - o efeito esperado e a compatibilidade, no período de 10 (dez) anos, do cumprimento das metas de resultado primário sobre a trajetória de convergência da dívida pública, evidenciando o nível de resultados fiscais consistentes com a estabilização da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) em relação ao Produto Interno Bruto (PIB);”.

As projeções deste Anexo de Metas Fiscais para a dívida, conforme tabela a seguir, indicam que a razão DBGG/PIB apresenta evolução crescente até 2029, quando atinge 87,8% do PIB. Daí em diante, ela inicia um movimento decrescente para atingir 83,4% do PIB em 2036, amparado em um cenário de superávits primários para o governo central, a partir de 2027. A dinâmica do resultado primário está em linha com o disposto no Regime Fiscal Sustentável (LC nº 200/2023), que pressupõe crescimento da despesa limitado a 70% do crescimento da receita.

Gráfico 1. Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) - % do PIB



Fontes: Realizado (2025): BCB. Projeções (2026-2036): STN.

Tabela 1. Projeções: Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) e Resultados Primários Efetivos dos Governos Central (GC) e Regionais (GR)

Ano	DBGG	Primário (% do PIB)	
		GC	GR
2026	83,6	-0,44	0,24
2027	86,0	0,05	0,04
2028	87,3	0,62	0,03
2029	87,8	0,93	0,04
2030	87,5	1,26	0,05
2031	87,0	1,31	0,05
2032	86,4	1,38	0,04
2033	85,7	1,41	0,03
2034	84,9	1,45	0,02
2035	84,1	1,47	0,01
2036	83,4	1,50	0,02

Variáveis expressas em % do PIB.

Fontes: DBGG: projeções STN;

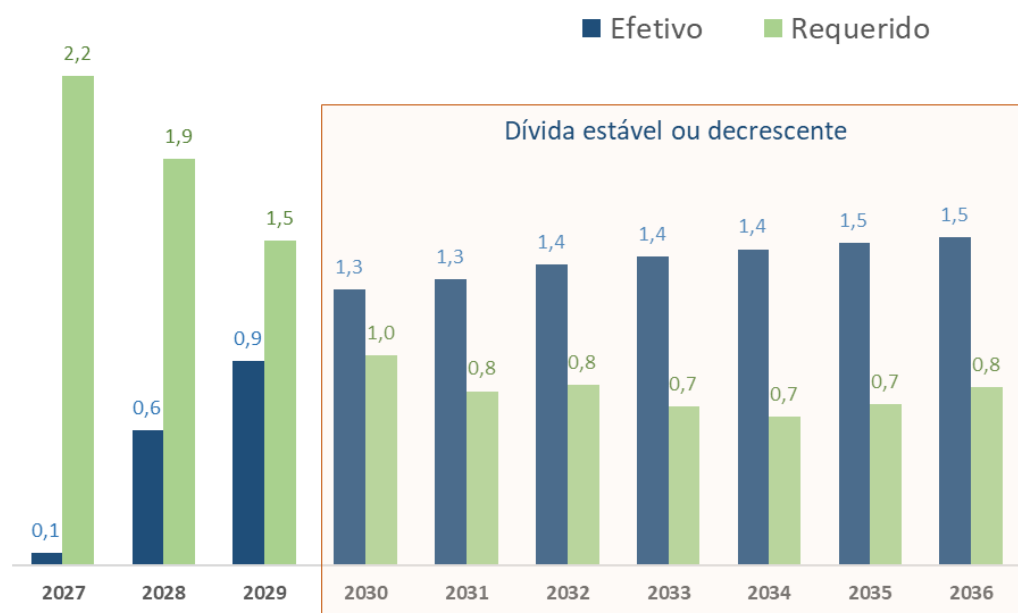
Resultado Primário do GC: até 2030, projeções conforme Matriz de Responsabilidades da Resolução JEO nº 13, de 4 de dezembro de 2025; 2031 em diante, projeções STN. Resultado Primário de GR: projeções STN.

O Gráfico 2 apresenta o resultado primário necessário para estabilizar a relação DBGG/PIB em cada ano¹. Esse esforço depende sobretudo do diferencial entre juros e

¹ O primário requerido em cada ano corresponde ao necessário para estabilizar a DBGG/PIB no ano anterior, considerando o cenário base até aquele período. Por exemplo, em 2030, um superávit primário

crescimento nominal, além do nível inicial da dívida. No cenário atual de juros reais, o primário requerido é mais alto no curto prazo, com convergência gradual do resultado efetivo compatível com a estabilização da dívida a partir de 2030.

Gráfico 2. Resultado primário do governo central requerido para estabilizar a DBGG/PIB - % do PIB



Fontes: Primário Efetivo: até 2030, projeções conforme Matriz de Responsabilidades da Resolução JEO nº 13, de 4 de dezembro de 2025; 2031 em diante, projeções STN. Primário Requerido: projeções STN.

Outra variável importante para a trajetória da dívida é o seu custo, que pode ser avaliado por meio da taxa de juros implícita da DBGG. Nas projeções, conforme apresentado na Tabela 2, a evolução desse indicador tende a acompanhar o movimento da taxa de juros básica (Selic), com redução da taxa implícita real a partir de 2027.

de 1,0% do PIB estabiliza a DBGG no patamar projetado para 2029.

Tabela 2. Projeções: Taxa Implícita de Juros da DBGG

Ano	Taxa Implícita (% ao ano)	
	Nominal	Real (IPCA)
2026	11,8	7,8
2027	9,8	6,6
2028	9,1	5,9
2029	8,5	5,3
2030	8,0	4,8
2031	7,5	4,3
2032	7,3	4,2
2033	7,3	4,1
2034	7,2	4,1
2035	7,2	4,1
2036	7,2	4,1

Fontes: projeções STN.

Os demais parâmetros macroeconômicos usados nas projeções (incluindo a taxa Selic) estão descritos na Tabela 3, contemplando o horizonte de 10 anos.

Tabela 3. Parâmetros Macroeconômicos

Ano	Taxa de juros Selic		IPCA	Variação do PIB		Dólar Dez
	Dezembro	Média		PIB real	Deflator	
2026	11,9	13,6	3,7	2,3	4,4	5,4
2027	9,7	10,6	3,0	2,6	4,9	5,5
2028	8,9	9,3	3,0	2,6	4,7	5,5
2029	7,9	8,3	3,0	2,6	4,7	5,5
2030	6,9	7,3	3,0	2,7	4,7	5,6
2031	6,4	6,5	3,0	2,7	4,4	5,6
2032	6,4	6,4	3,0	2,8	4,2	5,7
2033	6,4	6,4	3,0	2,9	4,0	5,7
2034	6,4	6,4	3,0	3,0	3,9	5,8
2035	6,4	6,4	3,0	3,0	3,9	5,8
2036	6,4	6,4	3,0	3,0	3,8	5,9

Variáveis expressas em % ao ano, exceto Dólar (R\$/ USD)

Fonte: Grade de Parâmetros de longo prazo da SPE de 06/03/2026.

Destaca-se que o cenário apresentado pressupõe a continuidade da implementação de reformas fiscais ao longo do horizonte de análise, como requisito para a viabilidade da trajetória de resultado primário. Nesse contexto, ressalta-se a importância do aprofundamento das medidas de revisão de gastos públicos e medidas de incremento de receitas públicas. Observa-se que a implementação de ajuste fiscal que viabilize a trajetória de resultado primário apresentada é um requisito para a estabilização do cenário macroeconômico no médio prazo.